

Perspectivas de Aprendizagem do Aluno com Deficiência (AcD)

ADAPTAÇÃO CURRICULAR



PEQUENO PORTE



GRANDE PORTE



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

FERREIRA, Rafaela Dias

D541p Perspectivas de aprendizagem do aluno com deficiência (ACD) / Rafaela Dias Ferreira, Alcyr Alves Viana Neto -- Anápolis: IFG, 2021.
16 p.

Produto Técnico/Tecnológico (Mestrado) – IFG – Câmpus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

1. Deficiência - Alunos 2. Alunos – Aprendizagem. 3. Educação inclusiva. I. VIANA NETO, Alcyr Alves. II. Título.

CDD 370.7

Sumário

01

Apresentação

02

Mensagem aos
professores.

03

Agradecimentos

04

Adaptação
Curricular

05

Adaptação Curricular
de Pequeno Porte

06

Adaptação Curricular de
Grande Porte

07

Considerações
Finais

08

Referências

Anexos



01. Apresentação

Ao perceber a individualidade do aprendizado de cada aluno é possível compreender a importância de um currículo adaptado de acordo com as necessidades e particularidades de cada um propiciando assim a oportunidade de aprendizagem para todos.

O currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não vice-versa. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas à criança com habilidades e interesses diferentes (UNESCO, 1994, s/n).

O mesmo currículo para todos ignora as diversidades inerentes ao indivíduo, os conhecimentos prévios e a dinâmica ritmo de aprendizagem x dificuldades. Faz-se necessário refletir que “a escola para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos” (BRASIL, 1998, p.31). Logo o currículo igualitário afronta a unicidade das necessidades especiais de aprendizado as quais têm adentrado nos ambientes escolares.

Assim as adaptações curriculares merecem destaque pela perspectiva de que perpassam os ambientes escolares e fazem parte do processo de inclusão de crianças e jovens com deficiência na educação básica. São elas uma forma de atender às dificuldades específicas dos alunos, propiciando o conhecimento escolar e a inclusão do aluno com dificuldades de aprendizagem na efetivação da sua participação no processo ensino/aprendizagem.

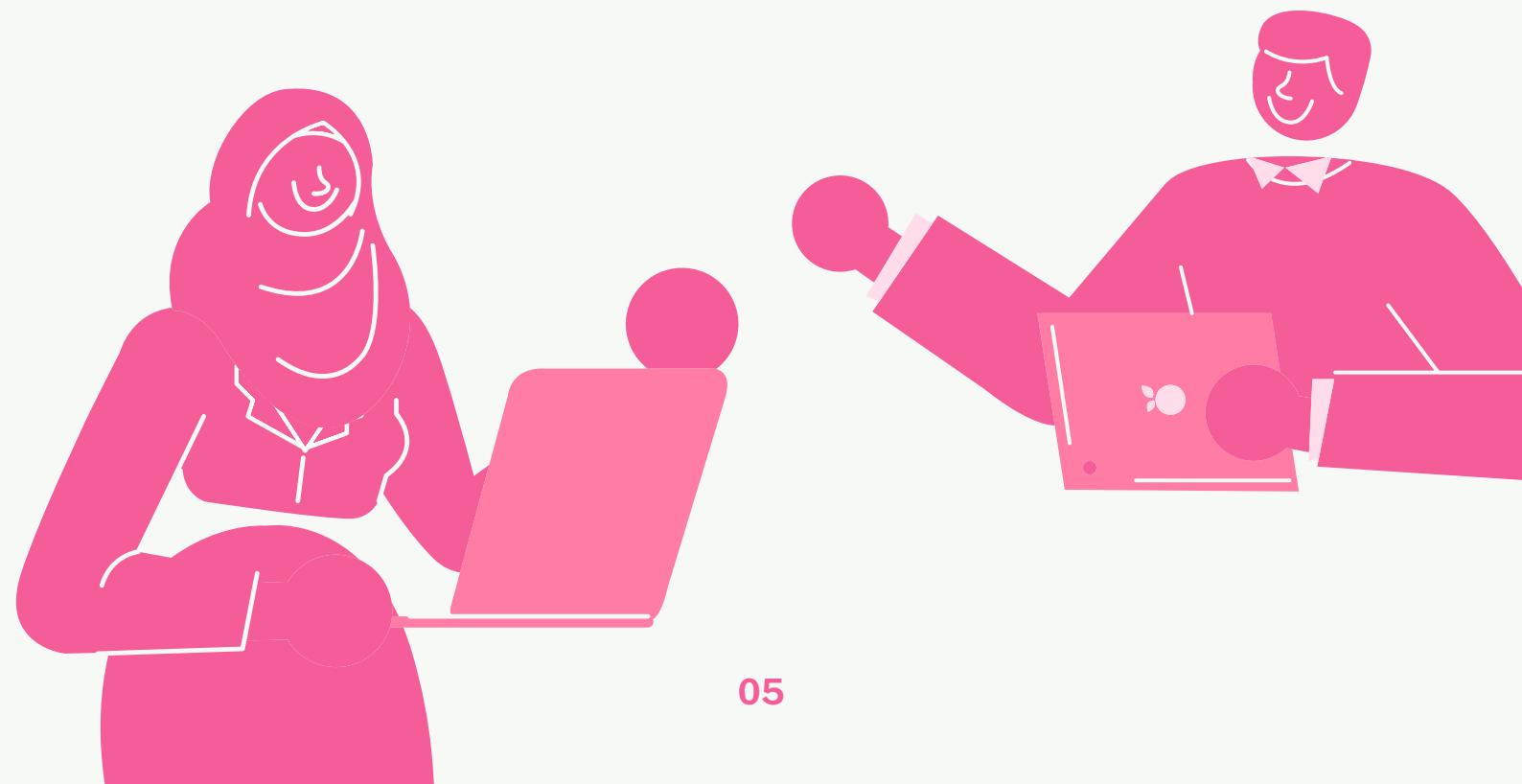
As adaptações curriculares serão feitas no “[...] currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos” (BRASIL, 1998, p.33). Contudo elas são modificações progressivas no currículo regular ofertadas àqueles que precisam de atendimentos especiais devendo ocorrer em períodos reduzidos de modo que cada vez mais os alunos consigam caminhar junto com seu grupo/classe. (BRASIL, 1998).

02 . Mensagem aos Professores

Este Produto Educacional é resultado de um processo investigativo oriundo da Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Goiás - IFG, Campus Anápolis e intitulada “Análise da efetivação das garantias legais de permanência, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência no Instituto Federal de Goiás”.

Trata-se de um e-book explicativo sobre a Adaptação curricular, meio pelo qual é capaz de proporcionar a igualdade da aprendizagem para os alunos com deficiência. Tais adaptações podem ser de pequeno e grande porte e perpassam desde práticas pedagógicas em sala de aula até políticas públicas de garantia de igualdade e inclusão para os alunos com deficiência.

"Adaptações Curriculares, portanto, são respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os alunos e, dentre estes, os que apresentam necessidades educacionais especiais." (ARANHA, 2000 - 5, p. 08).



03. Agradecimentos

Primeiramente à Deus, que nos guia em todo momento, nos dá forças para seguir em frente quando por nós apenas não seria possível!

A Amália Lima e sua família que se prontificou a me receber em seu lar na minha primeira semana de aula, onde tudo era novidade, inclusive a direção em cidade grande.

À minha família, Mãe, Irmã e sobrinhas, Taynara e Emannuelly (Manu) que abdicaram do convívio com a "Titia" por sempre ir e vir. Principalmente a Manu que sempre ficava aos prantos quando a mudança para Anápolis se tornou inevitável.

Aos queridos colegas de curso em especial o prestativo Marcelo Milhomen que indicou colegas para compartilharmos a moradia: Suiley, Carol e posteriormente a Liny.

Mas não podia faltar os amigos que fiz para uma vida toda: como é possível pessoas tão distintas se darem tão bem? Day a primeira que conheci por telefone, Ana Paula Motta e Adriano, meu eterno amor à vocês!

Só agradecimentos por poder concluir este Mestrado que foi muito peculiar, mas nada como a sensação de dever cumprido!!!



04. Adaptação Curricular

O currículo flexível contemplando as adaptações curriculares tem na sua proposta pontos de destaque como, por exemplo, a compreensão da decisão da necessidade de adaptações não ser individual (do professor ou do orientador), mas sim de responsabilidade de todos os envolvidos logo, distribui responsabilidades, incluindo também a família. O sucesso não depende exclusivamente de uma pessoa, mas da participação de todos. (Minetto, 2008, p 67).

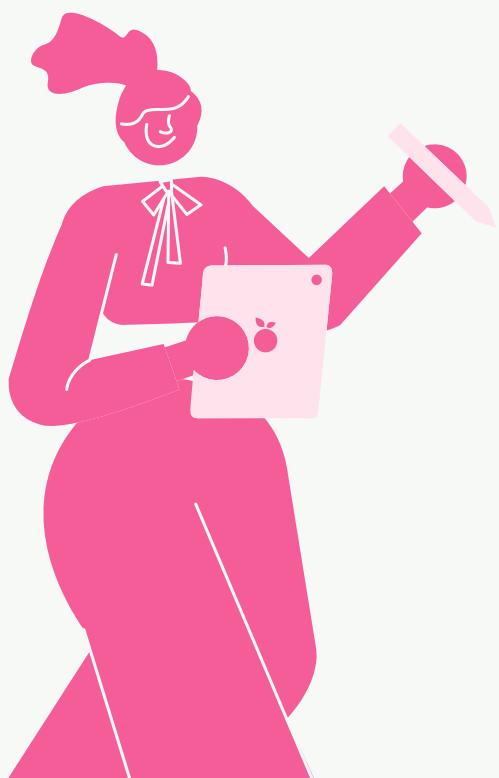
01

Pequeno Porte

São modificações menores, de competência específica do professor. Elas são pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula. (ARANHA, 2000 - 5, p.9).



É a partir das informações que a escola e os professores têm a respeito do aluno que é possível fazer as devidas modificações para promover a inclusão na escola e na sala de aula. As adaptações curriculares podem se caracterizadas como: adaptações de grande porte, e as adaptações de pequeno porte (ARANHA, 2000 - 5, p.08).



02

Grande Porte

São modificações da competência e atribuição das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, etc. (ARANHA, 2000 - 5, p. 9).

As adaptações curriculares requerem um conjunto de recursos e forças que podem fazer a diferença tanto para o aluno quanto para o professor, minimizando as dificuldades e organizando as ações para que a inclusão não seja um devaneio otimista. (MINETTO, 2008, p.80).

Um currículo acessível proporciona mais efetividade na proposta de inclusão de modo que o aluno é atendido de acordo com as suas necessidades e recebe ferramentas adaptadas fazendo valer os seus direitos de aprendizagem sendo igual para todos.

Qualquer mudança configura uma adaptação e a escola e os professores precisam compreendê-las. Elas podem compreender desde modificações físicas, metodológicas até o uso de Tecnologias Assistivas em sala de aula buscando a autonomia do aluno e oportunizando a realização das atividades propostas.

Adaptação Curricular	Atividade	Níveis do planejamento educacional
Pequeno Porte	<ul style="list-style-type: none">• na promoção do acesso ao currículo;• nos objetivos de ensino;• no conteúdo ensinado, no método de ensino, no processo de avaliação, na temporalidade.	<ul style="list-style-type: none">• Plano Municipal de Educação e no do Projeto Pedagógico, tanto do Município como da Unidade Escolar;• no âmbito do Plano de Ensino, elaborado pelo professor;• no âmbito da Programação Individual de Ensino.
Grande Porte	<ul style="list-style-type: none">• implementação depende de decisões e de ações técnico-político-administrativas;• órgãos superiores da Administração Educacional Pública.	

05. Adaptação Curricular de Pequeno Porte

As adaptações de pequeno porte são transformações realizadas pelo professor, com modificações facilitadoras do acesso ao currículo, proporcionando adaptações nos objetivos de ensino, no conteúdo ensinado, na metodologia aplicada, na temporalidade, na avaliação e nos recursos didáticos utilizados.

As adaptações curriculares de acesso ao currículo são referentes à previsão e provisão de recursos técnicos e matérias e à remoção de barreiras arquitetônicas e atitudinais que impedem ou dificultam a alguns alunos (como os surdos, cegos e os deficientes motores e os deficientes físicos) O acesso às experiências bem-sucedidas de ensino-aprendizagem. Tais alunos, e segundo as suas necessidades especiais, requerem adaptações de sala de aula, no mobiliário, nos equipamentos, nos recursos instrucionais e nas formas de comunicação. (CARVALHO, 2010, p.85,86).

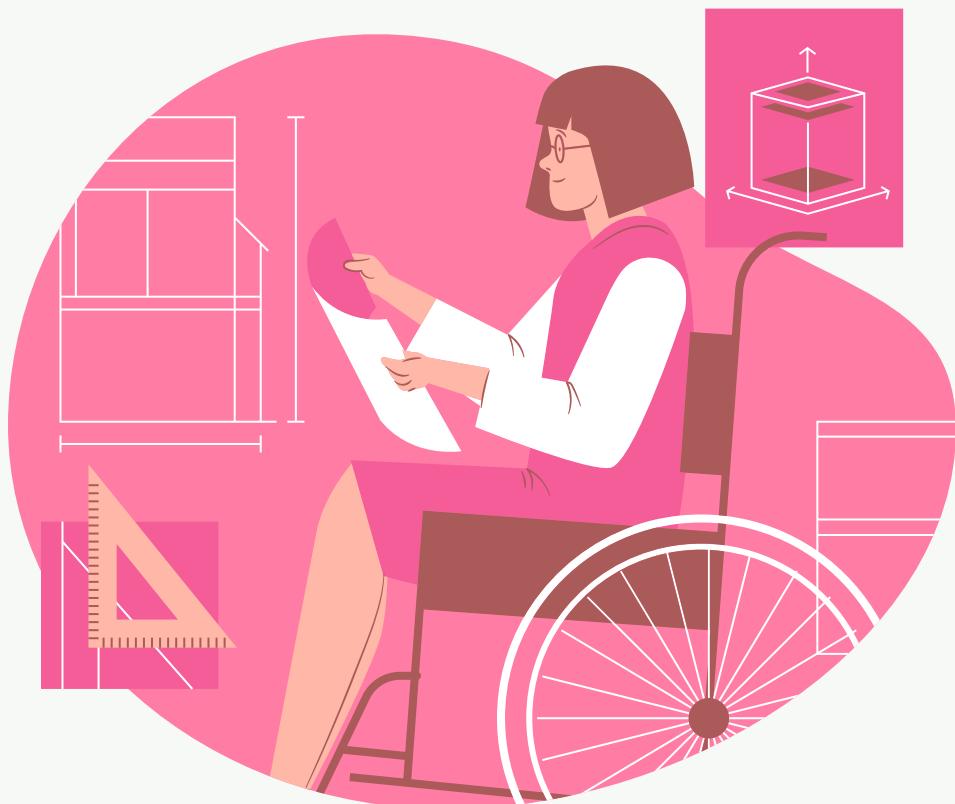
Processo de planejamento	Procedimentos	Papel do professor
Etapa 1	Formulação dos conteúdos	<ul style="list-style-type: none">Realizar ajustes nos conteúdos e objetivos pedagógicos priorizando, introduzindo, reformulando e em alguns casos eliminando determinados conteúdos ou objetivos, cuidando para que não sejam retirados aqueles considerados básicos.
Etapa 2	Implementação das adaptações	<ul style="list-style-type: none">Observar as necessidades de cada aluno, mesmo os alunos com o mesmo tipo de deficiência podem necessitar o uso diferentes tipos de adaptações de metodologia e de atividades para diferentes conteúdos e objetivos.
Etapa 3	Continuidade e avaliação das adaptações	<ul style="list-style-type: none">Reformulação da avaliação, com auxílio de múltiplos instrumentos que possibilite a realização da atividade e da autonomia do aluno.

06. Adaptação Curricular de Grande Porte

As adaptações de grande porte compreendem modificações maiores de natureza política, administrativa, financeira, burocrática das quais alteram satisfatoriamente os documentos oficiais da escola, extrapolando a área de atuação específica do professor, dentre as quais podemos citar a criação de condições físicas, ambientais e materiais para o aluno, adaptação e aquisição do ambiente e do mobiliário específico, aquisição de instrumentos e equipamentos facilitadores da comunicação e a participação do aluno nas atividades escolares como softwares educativos específicos, computadores, dentre outras.

De maneira geral, as adaptações curriculares de grande porte serão úteis para atender à necessidade especial do aluno quando houver discrepância entre suas necessidades e as exigências do currículo regular, à medida que se amplia a complexidade das atividades acadêmicas, no avanço da escolarização (ARANHA, 2000-5, p.12).

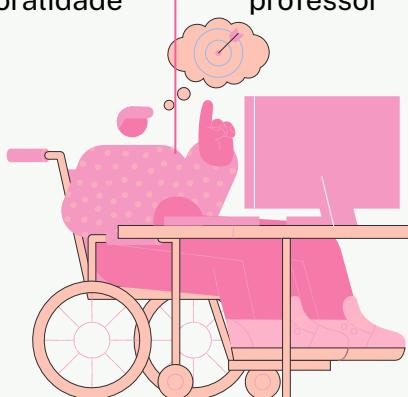
As adaptações significativas ou de grande porte devem ser pautadas em uma criteriosa avaliação feita pela equipe gestora, por professores do ensino regular e professores especialistas, de forma a serem vislumbradas as reais necessidades dos alunos e as consequências dessas adaptações no processo de ensino/aprendizagem e na socialização dos alunos.



Há várias modalidades de Adaptações Curriculares de Grande Porte.

Dentre as principais:

Modalidades de Adaptações de Grande Porte	Responsável	Especificações
Adaptações de Acesso ao currículo	Instância Político-administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • a criação de condições físicas, ambientais e materiais para o aluno, em sua unidade escolar; • a adaptação do ambiente físico escolar; • a aquisição do mobiliário específico necessário; • a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos; materiais de uso comum em sala de aula; • a capacitação continuada dos professores e demais profissionais da educação; • a efetivação de ações que garantam a interdisciplinaridade e a transsetorialidade .
Adaptação de objetivos	Escola: baseada em análise crítica.	<ul style="list-style-type: none"> • Eliminação de objetivos Básicos; • Introdução de objetivos específicos/complementares e/ou alternativos;
Adaptação de conteúdos	Escola: baseada em análise crítica e professor	<ul style="list-style-type: none"> • constituída de adaptação de conteúdos específicos, complementares e/ou alternativos; • eliminação de conteúdos básicos do currículo, determinadas pelas adaptações de objetivos já realizadas.
Adaptação do Método de Ensino e da Organização Didática.	Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • adaptação de Método de Ensino e Organização Didática; • organização diferenciada da sala de aula. • decisão político-administrativa sobre o número máximo de alunos que uma sala de aula deve comportar. • definição da sistemática de trabalho cooperativo entre os professores da educação regular e especial.
Adaptação do Sistema de avaliação.	Escola/ professor	<ul style="list-style-type: none"> • avaliação como indicação de conteúdos ou processos ainda não apreendidos pelo aluno que devem ser retomados em nosso processo de ensinar. • avaliação contínua.
Adaptação de temporalidade	Escola/ professor	<ul style="list-style-type: none"> • ajustes no tempo de permanência de um aluno em uma determinada série, desde que não se distancie do critério de respeito à faixa etária dos alunos. • ajustes na caminhada de um aluno de uma série para outra, • ainda que não esgotado o plano de ensino da classe anterior.



07. Considerações Finais

É de suma importância que os alunos deficientes possam participar das mesmas experiências escolares no ensino regular com seus pares, sendo garantido a todos o acesso a um ensino de qualidade com participação ativa no processo de aprendizagem. Para isso, podem ser necessárias adaptações no currículo regular.

Para tanto é imprescindível uma criteriosa avaliação das necessidades individuais e reais dos alunos e a análise de quais adaptações irão auxiliar a sua aprendizagem, papel não só dos professores, mas sim a toda a equipe escolar, comunidade e, se necessário, a instâncias superiores.

As adaptações precisam ser reavaliadas continuamente, partindo sempre de medidas mais simples para depois passar para as medidas maiores, possibilitando, tanto quanto possível, a aprendizagem de todos os alunos, valorizando o trabalho de colaboração entre a comunidade escolar.

08. Referências

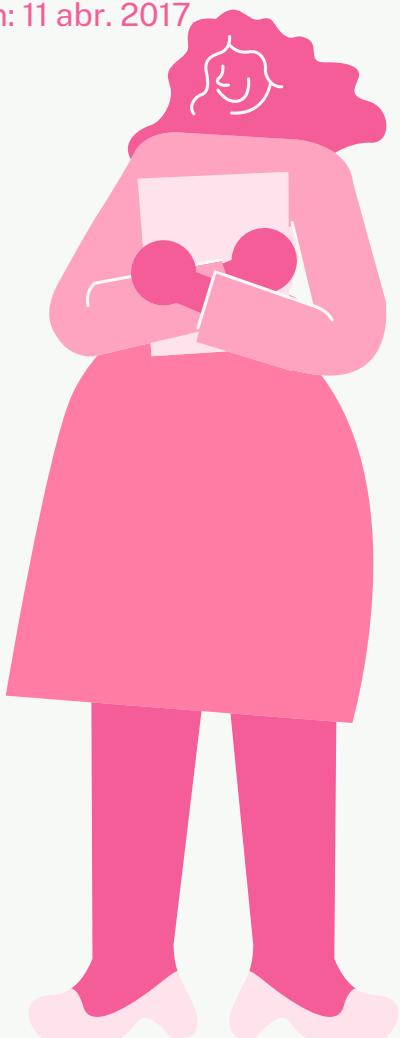
ARANHA, Maria Salete Fabio. Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais/ Adaptações Curriculares de Grande Porte. Brasília: MEC/SEE, 2000. 5. Adaptações curriculares de grande porte.

ARANHA, Maria Salete Fabio. Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais/ Adaptações Curriculares de Pequeno Porte. Brasília: MEC/SEE, 2000. 6. Adaptações curriculares de pequeno porte.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

MINETTO, Maria de Fátima.: Currículo na Educação Inclusiva: Entendendo esse desafio. 2^a ed. Curitiba: IBEPEX,2008.

UNESCO. Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais. 1994. Disponível em: [Acesso em: 11 abr. 2017](http://www.unesco.org)



Anexos



Modelo de Adatação Curricular de Pequeno Porte.

Etapa 1 - formulação de conteúdos.

Gênero Textual: Peça Teatral

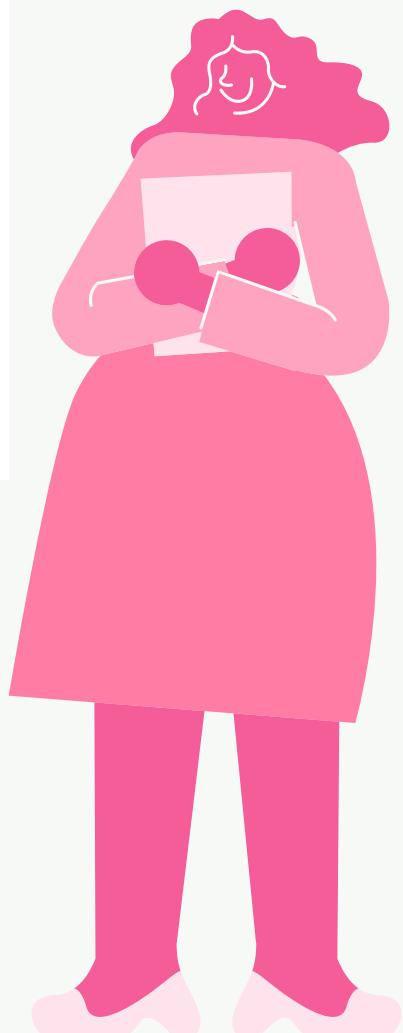
Obs: Texto comum à todos. (De acordo com cada deficiência, contar com a ajuda de um leitor.

Pluft, O Fantasminha

Maria Clara Machado

PLUFT - Mamãe
MÃE - O que é, Pluft.
PLUFT - (Sempre com a boneca de pano) Mamãe, gente existe
MÃE - Claro, Pluft. Claro que gente existe
PLUFT - Mamãe, tenho tanto medo de gente (Larga a boneca)
MÃE - Bobagem, Pluft.
PLUFT - Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi
MÃE - Viu o que, Pluft.
PLUFT - Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três
MÃE - E você teve medo
PLUFT - Muito, mamãe.
MÃE - Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente
PLUFT - Mas eu tenho.
MÃE - Se seu pai fosse vivo, Pluft, você apanharia uma surra com esse medo bobo. Qualquer dia destes eu vou te levar ao mundo paravê-los de perto
PLUFT - Ao mundo, mamãe
MÃE - E, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...
PLUFT - (Muito agitado vai até a janela. Pausa) Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...
MÃE - Vai sim, e acabará com estas bobagens. São histórias demais que o tio Geríndio conta para você
(Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante)
PLUFT - Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto
MÃE - Isto tio Geríndio trouxe do mar
(Pluft fora de cena continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.)
PLUFT - Por que tio Geríndio não trabalha mais no mar, hem, mamã
MÃE - Porque o mar perdeu a graça para ele...
PLUFT - Vamos brincar, tá bem? Finge que eu sou gente (Veste-se de fraque e de cartola)
MÃE - (Sem vê-lo) Chega de fazer desordem, meu filho. Você acaba acordando tio Geríndio. (Ela olha para o baiu)
PLUFT - (Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita) Uuuuh!! (A mãe leva um grande susto e deixa cair as agulhas e o tricô) Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente. Peguei! Peguei! Peguei mamãe com medo de gente... Peguei mãe com medo de gente
MÃE - (Procurando de gatinhas os óculos e o tricô) Pluft, você quer apanhar? Como é que eu posso acabar o meu tricô para os fantasminhas pobres, se você não me deixa trabalhar (A mãe volta à cadeira bufando e Pluft volta à janela pensativo).

Disponível em <https://brainly.com.br/tarefa/35689991> Acesso em 30/07/2021



Modelo de Adatação Curricular de Pequeno Porte.

Etapa 1 - formulação de conteúdos.

Atividade para Alunos
sem deficiência.

Características do Texto Teatral	
<ul style="list-style-type: none">- Textos encenados- Gênero narrativo- Diálogo entre personagens- Discurso direto	<ul style="list-style-type: none">- Atores, plateia e palco- Cenário, figurino e sonoplastia- Linguagem corporal e gestual- Ausência de narrador

27. Escreva aqui as principais características de uma peça teatral, que você observou no texto de **Maria Clara Machado**.

28. Releia o texto teatral **Pluft, O Fantasminha** e preencha a ficha a seguir:

Título	
Autor	
Personagens	
Cenário	

Atividade para Alunos
com deficiência.

Características do Texto Teatral	
<ul style="list-style-type: none">- Textos encenados- Gênero narrativo- Diálogo entre personagens- Discurso direto	<ul style="list-style-type: none">- Atores, plateia e palco- Cenário, figurino e sonoplastia- Linguagem corporal e gestual- Ausência de narrador

27. MARQUE UM X NO TÍTULO DO TEXTO:

PLUFT, O FANTASMINHA FLUFT, O FANTASMA.

28. QUEM É A AUTORA DA PEÇA TEATRAL?

MARINA CLARA MARIA CLARA MACHADO.

29. O TEXTO QUE VOCÊ LEU PERTENCE A QUAL GÊNERO TEXTUAL?

NOTÍCIA PEÇA TEATRAL

